

PRODUTIVIDADE DE *COFFEA CANEPHORA* AUMENTOU 2,8 VEZES EM CACOAL/RO

O projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) levantou dados de custos no município de Cacoal/RO entre os anos de 2011 e 2018. Com base nos dados foi possível verificar os incrementos em produtividade. A região saiu de uma produtividade de 25 sacas/hectare em 2011 para 70 sacas/hectare em 2018.

Esse resultado é oriundo da alteração dos sistemas e tecnologias de produção, como a alteração do espaçamento de plantio,

usos de novos clones, melhoria da adubação, ampliação do uso de corretivos de solo, uso da irrigação, etc. Essas mudanças ficam evidentes no ano de 2015, com a utilização da irrigação e um maior adensamento do estande de plantio (sistema 3x1). Entre os anos de 2015 e 2018 o crescimento da produtividade foi de 75%, passando de 40sc/ha para 70 sc/ha, respectivamente (Gráfico 1).

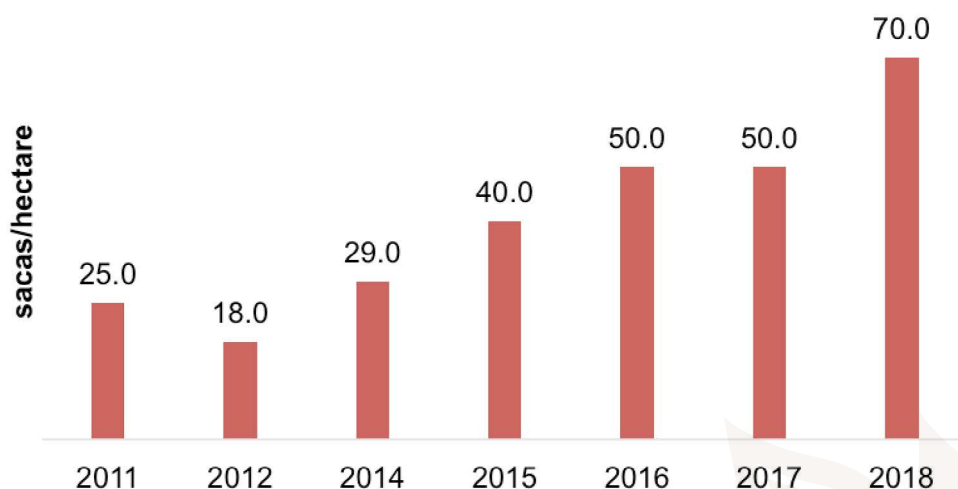


Gráfico 1. Evolução da produtividade do *Coffea canephora* em Cacoal/RO, no período de 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

*No ano de 2013 não houve levantamento de custo do projeto Campo Futuro em Cacoal/RO.

Devido ao aumento no uso de fatores produtivos, e o consequente aumento nos custos com mão de obra, fertilizantes e defensivos, o Custo Operacional Efetivo (COE) cresceu em média 5% ao ano, passando de R\$175,38 por saca, em 2011, para R\$218,73/saca em 2018. Já o Custo Operacional Total (COT) cresceu em média 4% ao ano. Passou de R\$205,44/saca, em 2011, para R\$263,26/saca, em 2018 (Gráfico 2). O aumento em menor proporção do COT pode ser explicado pela utilização mais eficiente das benfeitorias, ao passo que mesmo com o aumento da produção por área não ocorreram grandes alterações nos bens de capital da propriedade modal.

As margens de lucro unitárias (R\$/saca) não demonstraram relação direta com a evolução tecnológica da cafeicultura de Cacoal/RO. Sem uma influência de redução dos custos, o comportamento das margens foi determinado pelas variações do preço de venda da produção. Até 2014 as margens se reduziram, atingindo uma Margem Líquida (ML) negativa em R\$1,09/saca. Com a recuperação dos preços em 2015 e 2016, a ML ficou positiva em R\$154,08/saca. O movimento de queda retornou nos anos de 2017 e 2018 (Gráfico 2).

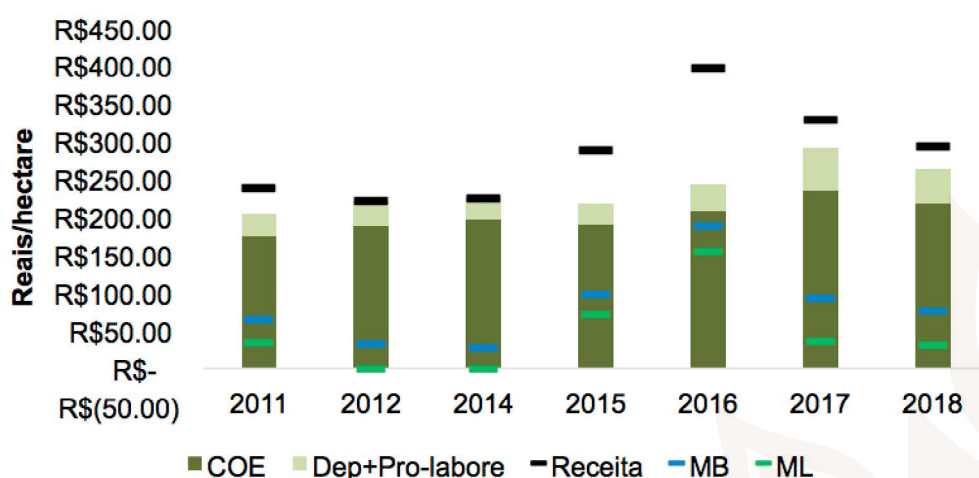


Gráfico 2. Evolução do Custo Operacional Efetivo (COE), Custo Operacional Total (COT), Receita Bruta, Margem Bruta (MB) e Margem Líquida (ML) na produção de café em Cacoal/RO, no período de 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

*No ano de 2013 não houve levantamento de custo do projeto Campo Futuro em Cacoal/RO.

FEVEREIRO/2019

Contudo, os benefícios do ganho da produtividade podem ser mensurados ao analisar os dados por área (hectare). No Gráfico 3 é possível verificar o comportamento da ML, em R\$/hectare, durante o período analisado. Em 2018, a ML (R\$10.859,00/hectare)

foi mais de duas vezes maior do que a calculada em 2011 (R\$4.213,00/hectare), mesmo que a ML unitária (R\$/saca) tenha sido menor em 2018. Os ganhos em escala contribuíram para essa evolução.

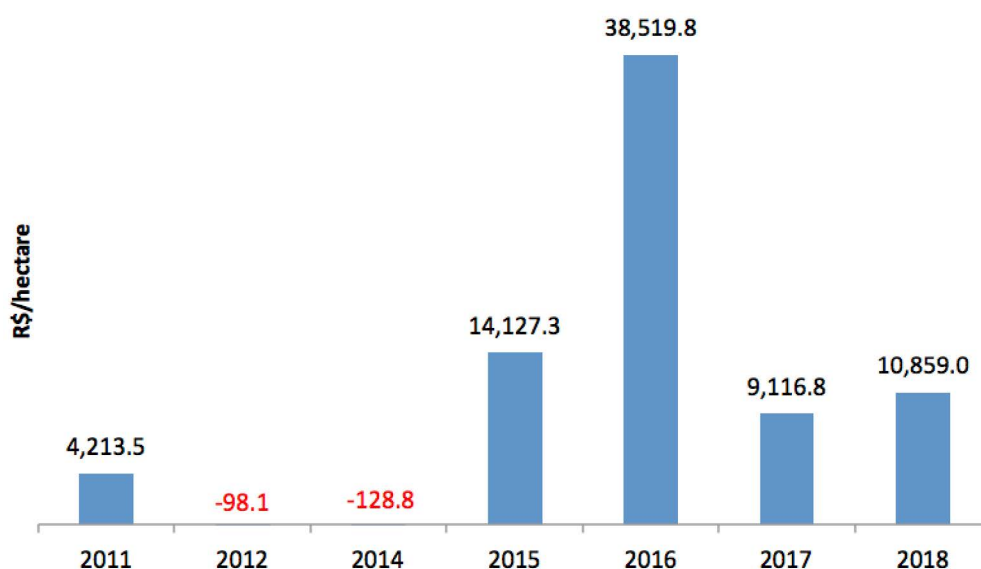


Gráfico 3. Evolução da Margem Líquida (ML) em R\$/hectare na produção de café em Cacoal/RO, no período de 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

*No ano de 2013 não houve levantamento de custo do projeto Campo Futuro em Cacoal/RO.

Com base nas informações geradas pelo projeto Campo Futuro, evidencia-se a necessidade de adequar o desenvolvimento tecnológico com o processo de gestão da propriedade rural. Salienta-se que a comercialização adequada da produção

influencia diretamente nas margens dos cafeicultores, e a utilização de ferramentas de *hedge*, por exemplo, podem amenizar os efeitos negativos relacionados aos momentos de crises de preços.